

Editorial

A publicação deste segundo número da revista “Pesquisa em Educação Ambiental” vem consolidá-la como um dos principais meios de divulgação de importantes questões e reflexões relacionadas à temática ambiental abordadas no contexto da pesquisa em Educação Ambiental (EA).

Após o primeiro número da revista trilhar os caminhos da reflexão sobre o campo de pesquisa em EA, em suas dimensões metodológica e epistemológica, este segundo número remete-se às questões relacionadas às Práticas de Pesquisa em EA, como resultado das discussões sobre esta temática durante o III Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (III EPEA), realizado no mês de julho de 2005, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Os dez artigos publicados neste número estão diretamente relacionados aos temas abordados nas conferências, nas mesas redondas e nos Grupos de Discussão de Pesquisa (GDPs) realizados durante este evento. Estes GDPs, ausentes em edições anteriores do EPEA, tiveram um importante papel na ampliação de espaços para discussão de pesquisas articuladas a eixos temáticos específicos, o que permitiu uma discussão mais aprofundada das diferentes dimensões das práticas de pesquisa em EA.

Nas conferências realizadas foram apresentados três temas de grande relevância para a pesquisa em EA e que estão presentes nesta revista na forma de artigos. O artigo de Sílvia Sánchez Gamboa, da Universidade de Campinas, aprofunda as discussões e reflexões sobre o tema de sua conferência, sistematizando as tendências relacionadas às “Práticas de Pesquisa em Educação no Brasil” e analisando seus lugares, dinâmicas e conflitos. O artigo de Marcos Reigota, da Universidade de Sorocaba, aprofunda-se na análise de dissertações e teses sobre EA desenvolvidas no Brasil a partir de 1984, buscando reconhecer o estado da arte da pesquisa em EA no Brasil. O artigo de Maria Eduarda Nascimento Vaz Moniz dos Santos, da Universidade de Lisboa, traz uma reflexão sobre as diferentes correntes epistemológicas e suas implicações para a pesquisa em EA, a partir da explicitação das diferentes bases político-epistemológicas para a pesquisa na área da EA e sua importância para a cultura científica e para a cidadania ambiental.

Os artigos de Cecília Galvão, da Universidade de Lisboa, e de Suzana Pádua e Maria das Graças de Souza, representando a Organização Não Governamental (ONG) IPÊ, fazem um percurso sobre as especificidades das experiências no desenvolvimento de pesquisas em EA

em dois contextos distintos: de uma universidade europeia e de uma ONG. Estes dois artigos são frutos das discussões e reflexões apresentadas durante a mesa redonda, sobre experiências de pesquisa em EA em diferentes espaços institucionais, que contou com a participação de pesquisadores de centros de pesquisa universitários e não-universitários, bem como representantes de Programas de Pós-Graduação em EA do Brasil e do exterior.

Os diferentes temas discutidos em cada um dos GDPs, foram sistematizados em artigos. Pedro Rocha dos Reis e de Ana Maria Freire, ambos da Universidade de Lisboa, analisam, respectivamente, as contribuições de temas controversos em EA no contexto escolar e as implicações do tema “educação para a sustentabilidade” para o currículo escolar e para a formação de professores. O artigo de Mauro Guimarães, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e de Antônio Fernando S. Guerra, da Universidade do Vale de Itajaí, analisa a EA no contexto escolar, buscando contribuir no balizamento de uma EA crítica em diferentes ambientes educativos, mais especificamente na universidade e na escola básica. O artigo de Maria Rita Avanzi propõe algumas reflexões sobre o fazer pesquisa em EA, a partir de intervenções sociais no cotidiano de grupos, comunidades ou movimentos sociais, considerados sujeitos de projetos educativos, enquanto que Mauro Grün, da Universidade do Planalto Catarinense, traça, em seu artigo, um panorama da pesquisa em ética ambiental, salientando importantes *insights* e inspirações para a EA.

As diferentes dimensões sobre as práticas de pesquisa em EA abordadas nos artigos apresentados neste número da revista ainda estão longe de contemplar plenamente o universo heterogêneo e complexo associado a este campo de pesquisa. Mas, com certeza, as reflexões e discussões contidas nestes textos contribuirão, significativamente, para reconhecermos algumas singularidades e semelhanças nas práticas de pesquisa em EA, desenvolvidas no Brasil e no exterior, por diferentes grupos que compõem este campo de pesquisa em EA, ainda em formação.

Os editores